

PERCEPÇÕES SOBRE AS TERRAS NAS UPAS EM LOCALIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR DE GRAVATAÍ (RS)

Coordenador: PAULO CESAR DO NASCIMENTO

Autor: LUIS AUGUSTO MARTINS CAETANO

INTRODUÇÃO Novas abordagens sobre o levantamento de recursos naturais têm valorizado cada vez mais o conhecimento e as práticas desenvolvidas pelas populações locais. A partir deste princípio emerge a etnopedologia, como um campo de conhecimentos interdisciplinares, onde são investigados os conhecimentos e percepções de comunidades sobre os solos e, de forma mais abrangente, as "terras" daquela localidade (Alves e Marques, 2005; Barrera Bassols e Zinck, 2003). A aproximação entre estes saberes e o conhecimento técnico-científico é importante para a consolidação de uma relação entre os atores envolvidos, subsidiando o estabelecimento de sistemas de produção agrícola sustentáveis. Os objetivos do trabalho são caracterizar e classificar os principais tipos de solos das localidades; avaliar as relações entre solo e ambiente; comparar a classificação e avaliação realizadas com conhecimentos e práticas dos agricultores nestes solos; e contribuir com subsídios para estratégias de aprimoramento da intervenção e planejamento integrado das atividades de agricultura nas localidades.

METODOLOGIA DO TRABALHO Com base em trabalho prévio de diagnóstico socioeconômico em localidades do município de Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foram escolhidas cinco unidades de produção agrícola (UPAs), em sistemas de produção agrícola familiar, para a avaliação das características dos principais tipos de solos presentes, com a participação dos produtores e suas famílias. Foram realizadas pequenas entrevistas, e na sequência foram feitas caminhadas ao longo da UPA, utilizando-se recursos como a "caminhada transversal" e "mapeamento participativo" (Chambers, 1992). Foram feitas observações expeditas dos solos, segundo metodologia de Santos et al. (2005). Ao mesmo tempo, coletaram-se impressões do produtor acerca de principais características dos solos e das terras, e suas implicações em aspectos de uso e manejo (Alves e Marques, 2005). As expressões e termos utilizados foram registrados, dentro de um processo de diálogo caracterizado como "observação participante", definidas, de forma sintética, como "conhecimento local".

RESULTADOS E DISCUSSÃO As entrevistas e visitas foram realizadas em quatro UPAs, até o momento. Os atributos observados estão diretamente relacionados ao trabalho diário dos produtores em suas UPAs, e são utilizados como critérios para a distinção dos tipos de solos presentes, conforme

comentado por (Barreira Bassols e Zinck, 2003). A textura é mencionada em praticamente todas as UPAS, em expressões como "terra de areia" e "terra de barro" (UPA 1), ou em um mesmo perfil de solo, onde é utilizada para identificar as variações relacionadas à profundidade, distinguindo camadas (horizontes) de texturas diferentes (UPAs 1 e 4). A cor é percebida principalmente em superfície, ("terra escura" ou "terra preta"), e também em observações do solo a maior profundidade ("depois de certa altura, aparece a cor da pedra"). A drenagem do solo também é percebida pelos produtores, com a distinção de "terras secas" e "terras molhadas" (UPAs 2, 3 e 4). Os produtores relacionam estes atributos e o ambiente de ocorrência, permitindo estimar a distribuição geográfica de determinadas características dos solos. Na UPA 1, a diferenciação entre "terra de areia" e "terra de barro" está diretamente ligada aos materiais de origem arenito e basalto, o que é percebido pela família ("aqui tem parte de "pedra mole" e parte de "pedra ferro"). Observou-se familiaridade dos produtores com variações dos solos em profundidade, como por exemplo, a citação de "saibreira" (UPA 1), identificado com o horizonte C ou Cr. Na UPA 4 é feita uma distinção clara entre "camadas de areia, areia fraca e barro", referindo-se aos horizontes A, E e Bt, usados na definição de estudos técnico-científicos (Buol et al, 2003); e à sequência de camadas "terra ruim sobre pedra", para designação de horizontes em solos pouco desenvolvidos. As observações realizadas são sistematizadas e constituem-se em critérios que definem o uso das terras para a produção agrícola. Na UPA 1, as "terras de barro" são utilizadas para lavoura de interesse comercial, por apresentar maior fertilidade natural. A UPA 3 trabalha com produção olerícola em sistema de produção com base agroecológica, porém com práticas intensivas. Nesta, as "terras de areia" são consideradas preferenciais, por serem mais fáceis de trabalhar, com maior rendimento das operações ("é melhor para o trabalho, para manuseio; o problema de fertilidade se resolve, não tem que se preocupar"). A família relata a importância de práticas conservacionistas em áreas que mostram erosão aparente: "a gente tem que cuidar, se não ficamos sem a certificação". A produção agroecológica parece implicar em compromissos que resultam em maior preocupação com a preservação dos recursos naturais. Na UPA 2, também com produção olerícola, as "terras secas" (melhor drenagem) têm maior tendência a "queimar a planta". A área é arrendada, e o sistema de produção é convencional: "arrendamos por uns oito anos, depois a terra fica cansada". O produtor mostra, no entanto, preocupação com a qualidade do solo, e para isto lança mão de práticas como a rotação de cultivos: "não se planta a mesma coisa duas vezes seguidas no mesmo canteiro, porquê a terra cansa mais". A UPA 4 apresenta predomínio de pastagem para produção leiteira ("a área é muito dobrada, escorre demais, perde o valor rapidamente"). A tradição

familiar também é um aspecto importante, bem como a preocupação com a conservação do solo e dos recursos naturais, denotando um tipo de relação com a terra que vai além da exploração econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Destaca-se que os produtores e suas famílias desenvolvem suas observações, percepções e conhecimentos pela observação de atributos morfológicos e físicos do solo, estabelecendo relações destes com o ambiente de ocorrência e implicações na aptidão das terras para o uso. A relação entre o solo e os demais fatores do ambiente, e a observação em profundidade das permitem a sistematização os conhecimentos sobre solos e sua distribuição. Os relatos indicam que existe a preocupação com a preservação deste recurso natural e da qualidade do ambiente, na UPA; e para isto, parecem exercer influência os sistemas de produção adotados e o histórico e laços familiares.

AGRADECIMENTOS A PROEXT - UFRGS, pelo apoio na execução do projeto; a Prefeitura Municipal de Gravataí e a EMATER, pelo apoio e colaboração na execução do trabalho; aos produtores e suas famílias, pela receptividade e participação

BIBLIOGRAFIA CITADA Alves; A. G. C. A e Marques, J. G. W. Pedologia, uma nova ciência? . In: Tópicos em Ci. Solo, 4:321:344. Soc. Bras. Ci. Solo, Viçosa (MG), 2005. Barrera Bassols, N. e Zinck, J. A.. Ethnopedology: a worldwide view on the soil knowledge of local people. Geoderma, 111:171-195, 2003. Buol, S. W; Southard, R. J.; Graham, R. C. e McDaniel, P. A. Biogeochemical Processes in Soil Formation. In: Soil Genesis and Classification. Blackwell Publishing, Yowa (USA), 2003 (Fifth Edition). p. 85 - 124. Chambers, R. The origins and practice of participatory rural appraisal. World Development, 22:953-969, 1994. Santos, R. D.; Lemos, R. C.; Santos, H. G.; Ker, J. C. & Anjos, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solos no campo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Centro Nacional de Pesquisa de Solos - EMBRAPA. Rio de Janeiro (RJ), 2005. 92 p.